

VOL III

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL III

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*



Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. III /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-46-0

DOI 10.37572/EdArt_151221460

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume III** reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação docente e de outras áreas do conhecimento a partir da ideia de que as constantes mudanças em todos os níveis de uma sociedade, levam a novas demandas profissionais. Nele se destaca a ideia da formação inicial como uma das possibilidades para ressignificar os sujeitos e, também, capacitar os indivíduos para a aprendizagem constante. Deste modo, possibilita ao leitor análises tão necessárias no e do atual contexto.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

A ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA DA GESTÃO PESSOAL DA CARREIRA EM CONTEXTO DE DESEMPREGO

Susana Raquel Teixeira Gonçalves

Maria do Céu Taveira Castro Silva Brás Cunha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214601

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISIS DOCUMENTAL DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL DOCENTE UNIVERSITARIO EN UN PAÍS LATINOAMERICANO, MEDIANTE TEORÍA FUNDAMENTADA

Adriana Romero-Sandoval

María Gabriela León Guajardo

Nancy Torres Montalvo

Pablo Carrillo Guarderas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214602

CAPÍTULO 3.....23

CIUDADELAS EDUCATIVAS EN GUADALAJARA DE BUGA 2012-2019: TRASCENDENCIA DE LA GESTIÓN ADMINISTRATIVA PARA EL DESARROLLO EDUCATIVO LOCAL

Germán Trujillo Martínez

Jhon Harold Suare Vargas

Julián Andrés Latorre Herrada

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214603

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÃO À IDENTIDADE DA DISCIPLINA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Marilene de Melo Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214604

CAPÍTULO 5..... 44

EDUCAÇÃO BÁSICA ESCOLAR MOÇAMBICANA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: UMA BREVE REFLEXÃO

António Ali

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214605

CAPÍTULO 6.....55

EDUCACIÓN AMBIENTAL DE ESTUDIANTES EN PREPARATORIA AGRÍCOLA, UACH

Martha Castillo Beltrán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214606

CAPÍTULO 7 66

EL TRASCENDENTALISMO LITERARIO ENTRE CUBA, REPÚBLICA DOMINICANA Y PUERTO RICO

Iván Segarra – Báez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214607

CAPÍTULO 8.....78

ESTÃO OS/AS ESTUDANTES DE ENSINO PROFISSIONAL ENVOLVIDOS/AS NA ESCOLA?

Cláudia Candeias

Madalena Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214608

CAPÍTULO 9..... 93

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: DISCURSO DA AUTONOMIA E CONSTRUÇÃO DA HETERONOMIA

Marilene de Melo Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214609

CAPÍTULO 10..... 109

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CATALISADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR

Mónica Simão Mandlate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146010

CAPÍTULO 11.....122

IGUALDAD, EQUIDAD E INCLUSIÓN DESDE UNA VISIÓN CURRICULAR EN LA UNIVERSIDAD ECUATORIANA

Iliana María Fernández Fernández
Francisco Samuel Mendoza-Moreira
Montserrat Bergmann
Jimmy Alberto Calle García
Denisse Loreth Aguilar Mendez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146011

CAPÍTULO 12135

KA-A E A MATA ME CHAMA: A IMPROVISAÇÃO COMO CAMINHO DE RESISTÊNCIA PARA O ENSINO DA DANÇA

Mariana Marques Kellermann
Glaise de Nazaré Ramos Bastos Rodrigues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146012

CAPÍTULO 13.....143

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA RECIENTE EN LA FUNCION POLÍTICA DE LA EDUCACION: LAS MACRO POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEMORIA, ¿FAVORECEN LA DISCUSIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA?

Carla Bernardoni Pedreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146013

CAPÍTULO 14.....154

LA FORMACIÓN AXIOLÓGICA EN LOS ESTUDIANTES DE LAS CIENCIAS JURÍDICAS EN EL SALVADOR: UN MODELO PEDAGÓGICO

Walter Simón Cornejo Salmerón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146014

CAPÍTULO 15.....172

LA FORMACIÓN DE DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA, UN RETO DE LA REFORMA EDUCATIVA MEXICANA

Oscar de Loera Díaz
Roberto Romo Marín
Lluvia Ofelia Palomino Robledo
Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos
José Santos Torres Garibay
Juan José Palacios Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146015

CAPÍTULO 16.....179

LA FORMACIÓN DE MAESTROS AUTÓNOMOS Y CRÍTICOS. UNA APORTACIÓN METODOLÓGICA

Carlos Campo Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146016

CAPÍTULO 17 186

LA SUPERACIÓN PROFESIONAL PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES EN ANGOLA. UNA PROPUESTA

Bartolomeu José Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146017

CAPÍTULO 18..... 194

PERCEÇÕES DOS PROFESSORES FACE À TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA DE ALUNOS COM NEE

Maria Celeste de Sousa Lopes

Alfredo Silva

Elsa Paço

João Alves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146018

CAPÍTULO 19.....205

PERSPETIVAR CONDIÇÕES PROMOTORAS DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Marina Isabel Felizardo Correia Duarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146019

CAPÍTULO 20.....217

PROCESOS DE ESCRITURA EN EL NIVEL SUPERIOR: ANÁLISIS DE UNA PROPUESTA DE TALLER

Marcela Fabiana Melana

Gabriela Carnevale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146020

CAPÍTULO 21	225
PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTES (PAPIN): REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE (2015-2020)	
Carla Fernanda Figueiredo Felix	
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves	
Caroline Costa Silva Cândido	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146021	
CAPÍTULO 22	237
REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS	
Cátia Marques	
Ana Daniela Silva	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146022	
CAPÍTULO 23	255
REFORMULAÇÃO E POLÍTICAS DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
João Manuel de Sousa Will	
José Augusto Pacheco	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146023	
CAPÍTULO 24	265
UN ACERCAMIENTO FENOMENOLÓGICO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES DOCENTES DE NIVEL SECUNDARIA DESDE UN ENFOQUE DE GÉNERO	
María Guadalupe del Socorro López Álvarez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146024	
CAPÍTULO 25	273
UNA VISIÓN INTEGRAL EN EL PREESCOLAR: APROXIMACIONES A UNA EDUCACIÓN PARA LA PAZ	
Armando Martínez Contreras	
Patricia Romero Arce	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146025	
SOBRE A ORGANIZADORA	283
ÍNDICE REMISSIVO	284

CAPÍTULO 13

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA RECIENTE EN LA FUNCION POLÍTICA DE LA EDUCACION: LAS MACRO POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEMORIA, ¿FAVORECEN LA DISCUSIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA?

Data de submissão: 09/09/2021

Data de aceite: 28/09/2021

Carla Bernardoni Pedreira

Facultad de Humanidades y

Ciencias de la Educación

Universidad de la República (UdelaR)

Uruguay

Consejo de Formación en Educación (CFE)

Administración Nacional de

Educación Pública (ANEP)

Paysandú. República Oriental del Uruguay

CV

RESUMEN: Las relaciones entre las recientes políticas públicas de memoria vinculadas a las dictaduras de 1960 a 1980 en el cono sur y la renovación curricular disciplinar de los planes y programas de Historia en Uruguay, motivaron este artículo. Los contenidos controvertidos del pasado reciente y la violación a los derechos humanos, responsabilidad del Estado dictatorial (1973-1984) se pusieron en discusión en el aula. El análisis de esos episodios a través de diversas estrategias docentes, mostró que las relaciones de coetaneidad entre la historia vivida y su registro, implicó desafíos y dificultades al docente y al sistema educativo. Desde la inicial renuencia a abordar el pasado reciente

por temor a enfrentar las versiones de las familias o violar la laicidad, hasta estrategias desafiantes, su abordaje reveló un pasado aún traumático para la sociedad uruguaya. Para indagar cómo se enseñó el pasado reciente en Historia de 3° Bachillerato, se utilizó investigación cualitativa, basada en “el estudio de caso”. La observación de clases, el análisis de documentación del profesor y las entrevistas a tres docentes, mostró que estas asumieron el desafío y para ello, seleccionaron y desarrollaron diversidad de estrategias, incorporaron testimonios de las familias, promovieron el debate y la reflexión, con énfasis en la construcción de ciudadanía crítica y fuerte acento en la historia local.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza. Historia reciente. Derechos humanos.

TEACHING RECENT HISTORY IN THE
POLITICAL FUNCTION OF EDUCATION:
THE MACRO PUBLIC POLICIES OF
MEMORY ¿CONTRIBUTE TO DISCUSSION
AND SHAPING CITIZENSHIP?

ABSTRACT: The relationship between recent public policies of Memory related to the dictatorships from 1960 to 1980 in the south cone and the curriculum renewal of subjects in plans and programmes of History in Uruguay, motivated this article. The controversial contents of the Recent Past and the violation of human rights, by the responsibility of the dictator State (1973-1984) were discussed in

the classroom. The analysis of these episodes through a diversity of teaching strategies exhibited challenges and difficulties to both teachers and the education system. From the initial reluctance to face the Recent Past caused by the fear to face the families' versions or to violate laicity, to challenging strategies, its approach revealed a still traumatic past for the Uruguayan society. To research about how that past was taught in History at High School level, a quality investigation was taken, based on the "case study". The observation of classes, the analysis of the teacher's documents and the interviews to three teachers, showed that they had faced the challenge and to do so they selected and developed a diversity of strategies, including the families' testimonies, promoted debates and reflection in which they emphasized the shaping of critical citizenships and strong attention to local history.

KEYWORDS: Teaching. Recent Past. Human rights.

1 INTRODUCCIÓN

En los inicios de la recuperación democrática, las autoridades de la Educación manifestaron la relevancia de incluir la Historia Reciente en los planes de enseñanza. Esto provocó el enfrentamiento de dirigentes políticos y de jefes educativos; los medios de comunicación, la existencia de testigos y de memorias en conflicto complejizó su implementación y aún alienta diferentes polémicas. La recomendación de evitar "temas delicados" que pudieran violar la laicidad, en lo que debería ser una "enseñanza políticamente neutral" (Demasi, 2010, p.50) provino de los sectores disidentes.

La inserción de la también llamada "historia inmediata" se encuadró en un escenario político de cambios institucionales en el Estado en su relación con la sociedad y la educación formal. Un tiempo de expansión de una "cultura de la memoria", vinculada a conmemoraciones y evocaciones de procesos traumáticos de carácter político y de violencia represiva en el cono sur latinoamericano. A partir de estos fundamentos, los debates acerca de la memoria de períodos violentos son planteados como expresión de la necesidad de construir sociedades democráticas, en las que los fines de la educación estén orientados a satisfacer las aspiraciones de la sociedad.

En consecuencia, la memoria es un espacio de lucha, de confrontación que se trasladó al aula y ubicó a los docentes de Historia como protagonistas de un cambio de paradigma: la renovación de sus estrategias, entre la "supuesta" objetividad de la investigación histórica y la subjetividad de la memoria.

Siendo así, el *objetivo general* de este estudio es:

Analizar las estrategias seleccionadas por los docentes para la enseñanza del Pasado Reciente y su vinculación con las políticas públicas de memoria.

Objetivos específicos

Relevar actividades realizadas en las aulas de Bachillerato.

Indagar en la función política de la Educación para conocer cómo se construyeron y circularon los saberes en el aula y el rol del docente en esa configuración.

La configuración de nuevas ciudadanía en las post dictaduras requiere reconocer las dificultades de la democracia para su consolidación en el presente. Los historiadores Marchesi, Markarian y Yaffé (2016) estudiaron el paulatino deterioro de aspectos de la democracia en Uruguay entre 1968 y 1973 “la etapa de mayor represión y violencia estatal en la historia uruguaya, llegando a extremos de terrorismo de Estado y mostrando incluso, por momentos, pretensiones totalitarias” (p. 21).

Un punto de partida lo propone Jelin (2002) al plantear que los debates acerca de las memorias de los períodos de violencia política, deberían orientarse a “construir órdenes democráticos en los que los derechos humanos estén garantizados para toda la población” (p. 11). Desde una perspectiva pedagógica, analizar el Pasado Reciente está orientado a ofrecer explicaciones rigurosas para favorecer la reflexión y la transmisión del valor de la democracia en las aulas.

Esta acentuación de políticas de memoria responden a las reivindicaciones de colectivos (agrupados por sectores o individualmente) que buscan afirmar los derechos de la ciudadanía y fortalecer la democracia como régimen en el presente y en el futuro en el país.

Las nuevas políticas públicas de memoria en Uruguay tienen su origen con la resolución de la Presidencia de la República que creó la Comisión para la Paz en 2000, marcando un hito en el reconocimiento oficial de las violaciones a los derechos humanos durante la dictadura. La recepción de documentos y testimonios enfrentó críticas y divisiones en la sociedad recogidos en un “Informe Final” que reconocía la existencia de desaparecidos en el Uruguay y recomendaba: “se promueva y fomente, a todo nivel, con especial énfasis en los planes de estudio en general y en los procesos de formación de docentes y educadores en particular, un análisis objetivo y global de la triste realidad que vivió el país...”¹.

A partir de 2005, el Estado solicita una investigación a la Universidad de la República para conocer los crímenes cometidos por el Estado bajo régimen dictatorial. El Convenio sobre “Derechos Humanos y Detenidos-desaparecidos” en mayo de 2005² y la presentación de la “Investigación Histórica sobre Detenidos Desaparecidos” (2007) permitió la reconstrucción de los contextos represivos en la región, aportó información para los familiares de las víctimas, investigadores académicos y la sociedad.

¹ República Oriental del Uruguay, Presidencia de la República, 2003.

² Recuperado de: <http://www.fhuce.edu.uy/index.php/Institucional/ddhh-sociedad/pasado-recientefile:///C:/Users/Usuario/Documents/Maestr%C3%ADa%20CFE-Flasco/Convenio%20Presidencia-%20Udelar.pdf>

En este contexto, la adecuación de los programas para abordar la Historia Reciente del Uruguay y la región, tuvieron repercusiones al interior del sistema educativo. Al respecto, la historiadora Ana Frega (2008 p. 28) señala el avance de la reflexión en torno a los derechos humanos y en la profundización de la democracia entrelazado con el análisis de otros procesos de discriminación social que implican nuevas revisiones de grupos “olvidados” e incorporan “nuevos sujetos históricos (trabajadores, mujeres, inmigrantes, etc.)” (p. 28) La función de la Historia es darles visibilidad; abordando los conflictos que emanan de la pluralidad de miradas en un estado de derecho para lograr aprendizajes críticos y reflexivos y ser ciudadanos activos de su presente y su futuro.

En un contexto de confrontación, en el año 2009, la Asamblea General, dio aprobación a la Ley General de Educación N° 18.437³, cuyo primer artículo, declara de interés general la promoción del goce y el efectivo ejercicio del derecho a la educación, como derecho humano fundamental. El Estado será garantía de la promoción de una educación de calidad para todos sus habitantes, facilitando la continuidad educativa. En sus artículos, registra al goce y el ejercicio del derecho a la educación, como un bien público y social que tiene como fin el pleno desarrollo de todas las personas, sin discriminación alguna. El ejercicio responsable de la ciudadanía, es factor esencial del desarrollo sostenible; la tolerancia, la plena vigencia de los derechos humanos, la paz y la comprensión entre los pueblos y las naciones. La educación tendrá a los derechos humanos consagrados en la Declaración Universal de los Derechos Humanos, en la Constitución de la República y en el conjunto de los instrumentos internacionales ratificados en el país, como elementos esenciales de las propuestas, programas y acciones educativas.

Las instituciones educativas son los escenarios en que se despliega esta innovación; ellas se abren a las expectativas de los jóvenes para conocer el sentido de la vida colectiva y adquieren centralidad en tiempos de cambios profundos en las relaciones familiares y sociales. ¿Qué hacen los docentes para potenciar el encuentro con “otros”? ¿escuchan sus expectativas de vida ciudadana?, ¿facilitan la participación y el respeto a los derechos humanos en un clima propicio para el debate?

2 MATERIALES Y MÉTODOS

Por todo lo anterior, abordar esta complejidad y buscar la comprensión de los fenómenos en las aulas es lo que se propuso observar en el trabajo de campo. El seleccionar una metodología de carácter cualitativo para investigar cómo abordan los

³ Ley N° 18.437, sobre Educación General, promulgada por el Poder Ejecutivo el 12 de diciembre de 2008.

docentes de Historia la etapa conocida como Historia Reciente implicó la observación de clases de tres profesoras- que serán nombradas con las letras A, B y C-, en los Liceos N° 1 y 7 de la ciudad de Paysandú durante setiembre y octubre de 2017.

Para ello, la investigación indagó en el abordaje del período iniciado con la crisis de los años ´60, el golpe de Estado de 1973, la dictadura y la transición hacia la democracia; cómo los aspectos políticos, económicos y la vida de los actores sociales, fueron trabajados y transmitidos en el aula – tomando como estudio de caso- los liceos de Bachillerato en el departamento de Paysandú.

Tabla 1.

Problema investigado	Objetivos específicos	Preguntas planteadas	Insumos para contestar las preguntas planteadas	Técnicas utilizadas
Cómo se realizó la implementación de la enseñanza de la historia reciente en Bachillerato	Analizar el abordaje en el aula.	Cuáles son las estrategias que seleccionan los docentes.	Seleccionar docentes en el mismo curso para comparar situaciones de aula ante la enseñanza del pasado reciente. Descripción de las situaciones de aula visitadas Análisis de su documentación. Generación de categorías de análisis.	Observación Entrevistas Revisión documental.
	Seleccionar las estrategias para su discusión y difusión.	Cuáles son las implicaciones del docente y los estudiantes al abordar el pasado reciente.	Identificar fortalezas y dificultades en su tratamiento. Establecer vinculaciones con las políticas públicas de memoria.	

Elaboración propia.

A partir de esa observación, se formularon estas categorías de análisis: las estrategias didácticas seleccionadas por los docentes para conocer cómo se enseñó el pasado reciente en esas clases y la relación entre estas prácticas y las nuevas políticas públicas de memoria en el país y la región. El registro de las clases, la información obtenida de la documentación del profesor y el cruzamiento con las entrevistas en profundidad realizadas a las profesoras observadas, complementó lo observado y analizado en las aulas e intentó comprender la selección de tales estrategias, sus dificultades, desafíos y oportunidades, en relación al tema en cuestión.

A partir de una selección de sub categorías dentro de las estrategias generales, se focalizó en la descripción e interpretación de lo observado:

- Presentación y desarrollo del tema por parte del docente
- Participación de los estudiantes
- Uso de los recursos seleccionados por el docente
- Evaluación

Matriz de análisis documental
 Libretas docentes de estas clases
 Análisis del plan anual
 Calificaciones de estudiantes de la asignatura
 Lectura del desarrollo del curso

La observación estuvo guiada por la categorización de De la Torre (2000)⁴, quien sostiene que las estrategias son procedimientos abiertos que se concretan en la práctica; ese carácter indeterminado comporta una dosis de ideología y decisión política que refleja una concepción de la disciplina, sus fines y los modos de entender el proceso de aprendizaje de los educandos. La innovación en el uso de recursos y estrategias docentes hace que esos saberes sean significativos, integrados y transferibles.

Cuadro 1.

1. Estrategia: buscar la fuente documental
2. Estrategia de interrogación
3. La estrategia de corrección del error
4. Las entrevistas
5. Estrategia de investigación
6. Consulta a las familias
7. Uso de recursos audiovisuales
8. Estrategia de exposición
9. Búsqueda de testimonios
10. Elaboración de cuadros conceptuales
11. Enseñanza por descubrimiento
12. Diacronía y sincronía

Posteriormente a la observación, la indagación continuó con la realización de entrevistas a los docentes, para comprender la selección de contenidos y recursos que fueron integrados y triangulados con la observación y la documentación puesta a disposición de la autora. A continuación se presentan, las preguntas formuladas:

⁴ Saturnino De la Torre, investigador español.

- ¿Es enseñable el pasado cercano al tiempo del sujeto que lo transmite?
- ¿Ha percibido cambios en relación a su enseñanza en el país? ¿Cuáles?
- ¿Qué estrategias didácticas y recursos selecciona para la enseñanza de la Historia Reciente en el aula?
- ¿Cómo aprehende el estudiante los conocimientos de la dictadura en relación a la información/ comunicación que recibió en otros espacios?

3 RESULTADOS

El análisis de las prácticas observadas, confirmó que las docentes han seguido las orientaciones de las políticas educativas. Para ello, desplegaron una combinación de estrategias; algunas más novedosas y creativas, otras más tradicionales, todas efectivas. El análisis se focalizó en las acciones de las tres profesoras indagadas, conjuntamente con el material de trabajo. Las decisiones y jerarquizaciones tomadas por las docentes revelaron aspectos de sus estilos de enseñanza y su concepción de la Historia. Interrogadas sobre esa selección y sus fundamentos epistemológicos, las docentes mostraron aspectos de sus propias biografías. Otro foco de análisis fue la manera en que se realizaron las diferentes propuestas, si hubo pautas claras, co-establecidas entre la docente y los estudiantes y qué nivel de receptividad tuvieron al ser planteadas. Luego, los resultados obtenidos en el trabajo de los estudiantes (sea grupal o individual) y de qué manera dichos resultados se integraron a los procesos de evaluación.

Tabla 2. Grupos, períodos y estrategias observadas.

Grupo Docente	Tiempo N°. clases	Estrategia de exposición	Estrategia de interrogación	Estrategia de búsqueda de testimonios	Estrategia de trabajo con documentos	Trabajo Investigación	Estrategia de trabajo con recursos Audiovisuales
Lic. 7 Doc. A	Set. 3 módulos	✓	✓	✓	✓		✓
Lic. 1 Doc. B	Set- Oct 5 módulos	✓	✓	✓	✓	✓	
Lic.1 Doc. C	oct. 3 módulos	✓	✓	✓	✓		✓

Elaboración propia.

Culminada la fase de observación, el análisis de las estrategias siguió la clasificación de De la Torre y Barrios (2000) y Carretero et al (1991). Según un criterio de menor a mayor complejidad con estos resultados y en este orden:

1.	Exposición, contextualización e interrogación.
2.	Uso de recursos audiovisuales, documentos y bibliografía.
3.	Realización de entrevistas, búsqueda de testimonios y uso de documentos.
4.	Una investigación.

Luego de finalizar la observación, se complementó con la documentación brindada por las profesoras y las entrevistas.

En primer lugar, las estrategias de interrogación y exposición fueron las más desarrolladas en distintos momentos de la clase; con respecto a la exposición, las docentes coincidieron en su eficacia para la introducción de un tema, su contextualización y continuidad para abordar cambios y permanencias.

En segundo lugar, el respaldo del Estado a la investigación del Pasado Reciente, alentó la producción de material bibliográfico, audio visual y artístico sobre los años previos a la dictadura, su desarrollo y etapas y la recuperación democrática actualmente a disposición de los estudiantes para el estudio, favoreció la incorporación de los temas del presente análisis.

Mediante el uso de los recursos disponibles, el estudio de la Historia Reciente dio entrada a la historia vivida. La exhibición de documentales, fotos o de la audición de canciones podían ser confrontados con los testimonios familiares. El aula habilitaba nuevas formas de conocimiento, más vivencial y con una vitalidad mayor que otros temas de la Historia.

En tercer lugar, una estrategia observada recurrentemente en las clases consistió en la apelación a la memoria de las familias. De manera similar a la conducción de la profesora B, la profesora C, acordó con los estudiantes la realización de entrevistas a familiares, vecinos o amigos para recoger testimonios sobre los orígenes de la dictadura.

En la entrevista realizada a la profesora C, destacó que la estrategia de construir conocimiento por parte de los estudiantes le ha dado muy buenos resultados y mostró cautela con respecto al uso de testimonios de los estudiantes porque constituyen sólo unas miradas, son aportes de la memoria de las familias. Las otras docentes señalaron el valor del testimonio familiar y afirmaron que en el presente, este aflora con mayor libertad. El tiempo transcurrido ha habilitado ese flujo de memorias; podría decirse en clave de lo señalado por Pollak (2006) que ahora hay quienes están dispuestos a escuchar. La opción metodológica escogida brindó elementos que fortalecieron la instancia de campo, es decir las observaciones de aula. Para la docente C, la historia reciente contribuye a la formación de ciudadanos reflexivos, amplía sus miradas de los acontecimientos y procesos, locales o globales para aprehenderlos y tomar decisiones conforme a sus

ideas. En un similar sentido, la docente B recomendó prestar atención a los discursos que pronunciaron los políticos en los '60 y '70 y aprender a decodificar los mensajes implícitos en ellos para practicar una ciudadanía responsable.

En cuarto lugar, interrogada la docente B sobre la estrategia más adecuada refirió a la organización de una investigación sobre el período dictatorial con pluralidad de miradas y libertad en la interpretación de las acciones. Al visibilizar recurrencias y divergencias, extrajeron conclusiones en forma colectiva. Como evaluación final propuso la presentación de la investigación ampliada con la bibliografía disponible.

El análisis de las clases permitió encontrar recurrencias y disidencias entre la selección de actividades y las propuestas didácticas observadas. Dos coincidieron en que la enseñanza de la Historia Reciente mantiene una singularidad por la existencia de testigos que puedan refutar el trabajo docente. La profesora C discrepó y señaló que el documento escrito, el audio visual si está disponible, refuerza la enseñanza de cualquier etapa de la Historia. La necesidad de “cautela” en su tratamiento y la aspiración a lograr la “objetividad”; no fueron impedimento para ejercer el rol docente desde una distancia crítica.

Las docentes observadas coincidieron en haber vivido la dictadura lo cual influyó en su formación, como ciudadanas y como docentes. El rol político de la docencia en un Estado democrático atravesó la indagación: las docentes coincidieron en la relevancia de la formación de ciudadanos; para una de ellas, desde una concepción de la política en detalles de su vida cotidiana y para las otras en la contrastación entre la vida en dictadura y la vigencia de los derechos humanos en democracia.

4 DISCUSIÓN

Una vez finalizada la investigación es posible dar cuenta de algunos caminos recorridos, sin cerrarlos, sino disponerlos a nuevas incorporaciones.

La revelación de una trama que nació en el Estado con la implementación de nuevas políticas públicas de memoria en tiempos de cambios políticos y sociales y en clave regional. En ese ámbito el Estado respaldó la inclusión de la Historia Reciente y amplió las perspectivas de su exploración y se extendió hacia los entornos familiares o cercanos a los estudiantes. Los testimonios enriquecieron las miradas de los procesos estudiados en las aulas de las instituciones públicas y confirmaron que el silencio impuesto no condujo al olvido:

...es la resistencia que una sociedad civil impotente opone al exceso de discursos oficiales... esta sociedad transmite cuidadosamente los recuerdos disidentes en las redes familiares y de amistad, esperando la hora de la verdad y de la redistribución de las cartas políticas e ideológicas (Pollak (2006, p. 20).

A partir de una concepción de educación más flexible, adaptada a los diferentes contextos sociales en ambientes más libres y abiertos, los docentes sintieron confianza en sus desempeños y ofrecieron mayores garantías a los aprendizajes de los futuros ciudadanos. El conocimiento del período en cuestión buscó fortalecer valores propios de un régimen democrático.

La investigación mostró que las macro políticas educativas no son de por sí, generadoras de cambios, sino que requieren del compromiso de sus actores: el papel protagónico de los docentes, liderando un proceso al interior del aula, imbricó a aquellas macro políticas con micro historias en las que la discusión tuvo un peso significativo, como decía Barrán (2008, p.13) “la confrontación con la sociedad es permanente y rigurosa”. El aporte de los testigos generó una construcción más vivencial y anclada al territorio e interpeló a los estudiantes a apreciar la libertad que gozan, el derecho a saber y contar con diversidad de recursos y materiales de estudio. Y aquí radica otra idea clave surgida de la observación: la enseñanza de la Historia fue concebida como una acción transformadora, que provocó efectos en los educandos como la mayor sensibilidad con temas sociales y la participación en actividades colectivas reflejan un nuevo posicionamiento del sujeto de la política.

Asimismo, esta trama se desplegó en el ámbito de la Enseñanza Media pública, cuyas funciones han sido resignificadas para ofrecer una educación inclusiva que propenda a una sociedad más integrada, con equidad, en la que la pluralidad ideológica tenga expresión y donde todos comparten lo común. La función política de la Educación en el marco de sociedades democráticas, es impensable sin su existencia; son lugares de encuentro y de formación de subjetividades, sitios que ofician de apoyo psicológico y son receptores de una diversidad de sujetos de derechos, tratados e integrados como “iguales”. En esas aulas, los alumnos tomaron la palabra, negociaron propuestas, encararon sus búsquedas y sus aportes fueron escuchados y debatidos.

La instalación de estos temas políticos indujo a los estudiantes a reflexionar sobre el valor de la vida, la vulnerabilidad de las personas en un mundo globalizado, conectado o manipulado desde “afuera”. Entre estas tensiones, se suman los cambios en las demandas de las jóvenes generaciones; las exigencias del consumo; el sentido de pertenencia a una ciudadanía escurridiza que altera la identidad, muchas veces vinculada a la posesión de objetos y no en la valoración del sujeto.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caetano, G. (comp) (2016) *Uruguay. En busca del desarrollo entre el autoritarismo y la democracia. Tomo III. 1930/2010* Montevideo, Fundación MAPFRE.

Carretero, M., Pozo, J. I. Asensio, M. (comp) 1989 *La enseñanza de las Ciencias Sociales*. Madrid: Visor Distribuciones, 1989. Gráficas Rogar.

Convenio entre la Universidad de la República - Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación y Ministerio del Interior - Secretaría de Derechos Humanos. (2008). Recuperado en 21/12/2017.

De la Torre, Saturnino; Barrios, Oscar (coords) (2000) *Estrategias didácticas innovadoras*. España: 2000, Ed. Octaedro, S.L.

Demasi, C. (2008) 2006: el año de la historia reciente. En Rico, A. *Historia reciente, historia en construcción*. (p.p. 31-32). Montevideo: Centro de Estudios Interdisciplinarios Uruguayos (CEIU). Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Udelar.

Educación para todos. (2007) *Educación para todos: un asunto de derechos humanos*. Buenos Aires. II Reunión del Proyecto Regional de Educación para Latino América y el Caribe. Recuperado en 21/12/2017.

Frega, A. (2008) Combates por la "Historia reciente" en Uruguay. En Rico, A. *Historia reciente, historia en construcción*. (p.p.15-17). Montevideo: Centro de Estudios Interdisciplinarios Uruguayos (CEIU). Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Udelar.

Jelin, E. (2002) *Los trabajos de la memoria*, Madrid: Siglo veintiuno.

Pollak, Michael (2006) *Memoria, olvido, silencio. La producción social de identidades frente a situaciones límite*. La Plata: Ediciones Al Margen.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acercamiento fenomenológico 265, 266
Adolescentes 23, 78, 82, 84, 86, 88, 90, 175, 239, 270
Aprendizagem autodirigida 205, 207, 208
Arquipélago 66
Atividades lúdicas 136
Autonomia na aprendizagem 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 215

B

Biopsicosocial 23

C

Carreira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 82, 83, 228, 229, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251
Ciencias Jurídicas 121, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 169, 171, 261
Ciudadela 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32
Clausura cognitiva 93, 97, 100, 101
Competência 3, 15, 21, 44, 46, 81, 85, 111, 155, 174, 189, 205, 206, 271
Comportamentos adaptativos 1, 5, 8
Construcción social de la realidad 273, 276, 281
Cultura 2, 15, 23, 46, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 66, 69, 70, 73, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 115, 122, 127, 128, 132, 138, 144, 178, 195, 196, 202, 217, 219, 223, 224, 231, 240, 259, 260, 264, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280
Cultura ambiental 55, 56, 63
Cultura de paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280
Currículo oficial 255, 258, 259, 262
Curso de administração 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

D

Dança-jogo 135
Derechos humanos 129, 130, 143, 145, 146, 151, 153, 164, 275, 277
Desempeño profesional 164, 186, 187, 188, 189, 192
Desemprego 1, 2, 7
Didáctica 173, 174, 177, 178, 185, 186, 189, 190, 191, 192

Dimensão imaginária 33, 37, 39

Diretrizes Curriculares 255, 256, 257, 258, 260, 261, 264

E

Educação 2, 9, 11, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 79, 82, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138, 141, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 256, 257, 259, 260, 263, 264

Educação básica 44, 48, 49, 51, 52, 53, 115, 116, 117, 225, 226, 227, 233, 234

Educación 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 92, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 224, 235, 265, 266, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación ambiental 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64

Educación Física 172, 173

Educación para la paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación superior 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 134, 155, 174, 185, 186, 188, 190, 192, 193, 277, 281

Enfoque de género 265, 266, 269

Enseñanza 13, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 27, 30, 123, 124, 125, 127, 129, 131, 132, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 185, 188, 190, 191, 220, 221, 224, 270, 271, 278

Ensino profissional 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Ensino superior 11, 54, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 256, 260

Envolvimento 4, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 196, 201

Equidad 16, 23, 122, 125, 126, 129, 130, 152, 265, 266, 269, 271

Equidade 52, 204

Escritura 217, 219, 220, 221, 223, 224, 270, 278

Evaluación 16, 20, 22, 120, 131, 133, 148, 149, 151, 166, 168, 169, 170, 182, 187, 191, 217, 219, 221, 223, 224, 269

F

Fabricação social 93, 95, 96, 97, 99, 100, 105

Filosofia 33, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 54, 73, 74, 93, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 155, 160, 165, 274, 282

Filosofia da Educação 33, 34, 35, 42, 43, 93, 106, 107, 108

Formação 33, 34, 35, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 80, 81, 88, 91, 93, 97, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 137, 140, 142, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 212, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 242, 246, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Formación axiológica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170

Formación inicial 172, 174, 175, 176, 177, 190

G

Giro epistemológico 273, 279

I

Identidad 131, 152, 173, 217, 218, 219, 223, 224, 276, 277

Identidade 7, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 83, 95, 101, 139, 238, 241, 245, 246

Ilhas 66

Improvisação 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Inclusão 84, 109, 115, 116, 119, 120, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 209

Inclusión 19, 109, 122, 124, 127, 129, 131, 134, 151, 173, 204

J

Jovens 3, 48, 49, 81, 82, 85, 88, 90, 91, 113, 195, 199, 201, 204, 237, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 250, 251

L

Leyes sobre educación 13

Literatura 18, 32, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 217, 219, 221, 251, 274

Ludicidade 135, 136, 137, 140

M

Memoria 71, 143, 144, 145, 147, 150, 151, 153, 217, 218, 219, 223, 224

Metodología 13, 17, 25, 44, 85, 89, 90, 91, 135, 136, 140, 142, 146, 157, 159, 160, 165, 171, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 194, 196, 203, 209, 214, 217, 223, 258, 265

Moçambique 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109, 112, 113, 116, 117, 120, 121

Modelo pedagógico 154, 156, 157, 158, 159, 160, 170, 193

Movimentos 66, 139, 140, 141, 230, 233

N

NEE 109, 114, 115, 116, 119, 124, 125, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

O

Orientaciones curriculares 172, 173, 178

P

PAPIN 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Participación de las mujeres 265

Pedagogía 42, 47, 106, 155, 172, 173, 174, 177, 186, 189, 190, 191, 192, 230, 235, 253, 281

Percepção 44, 54, 88, 135, 137, 194

Perfil competencial 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21

Perfil de egreso 172, 176, 173, 176, 281

Pessoal da carreira 1, 3, 4, 6, 9, 11, 12

Políticas curriculares 131, 255

Proceso 16, 17, 19, 21, 23, 27, 58, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 148, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 169, 170, 174, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 235, 275, 276, 277, 278

Processo de Bolonha 205, 206, 209, 215, 216

Profesores 55, 57, 64, 124, 129, 155, 156, 159, 162, 163, 165, 166, 179, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 235, 269

Professores 48, 52, 54, 91, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 135, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 210, 211, 212, 213, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 262

Professores iniciantes 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Programa de Inserção Profissional 226, 231, 235

Q

Qualidade de ensino 44, 116, 117, 261

R

Reflexividade ética 237, 239, 247, 248, 251

Reformas 20, 21, 22, 51, 109, 121, 131, 206, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263

S

Sociedad de la información 179

Sociología 22, 47, 59, 106, 155, 161, 179, 180, 183, 185, 276, 281
Superación profesional 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Sustentabilidad 55, 56, 58, 59

T

Teoría fundamentada 13, 14, 16, 17, 21, 22
Transcendentalismo 66, 76
Trayectos formativos 172, 173, 174, 177
TVA 194

U

Universidade 1, 9, 11, 33, 35, 42, 43, 78, 90, 91, 92, 93, 106, 108, 109, 135, 136, 141, 142, 202, 203, 204, 205, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 255, 256, 262, 263, 264

V

Vacuna 23